

guia do visitante

versão
detalhada

uma exposição

comemorativa

do centenário

da morte do

visionário do

estado judeu

Herzl:

Pessoalmente e de Perto

em busca da visão Sionista



Departamento de Atividades Sionistas
Organização Sionista Mundial



Editado por David Breakstone e Steve Israel



PIO
Cat



Um projeto do
Museu e Centro Educacional Herzl
Departamento de Atividades Sionistas
Organização Sionista Mundial

doingzionism@jazo.org.il
www.doingzionism.org
tel. +972-2-620-2134
fax +972-2-620-4182

Só as visões *arrebata as almas dos homens. E quem não tem utilidade para elas pode ser uma sóbria, excelente e valiosa pessoa, mas não será um líder de homens, e nenhum traço dela permanecerá.*

A História nos relata que foi Theodor Herzl que fez esta declaração. Sua vida se estendeu por poucos 44 anos, dedicando apenas seus últimos nove anos à causa sionista. Mas neste breve período de menos de uma década, ele foi capaz de mobilizar as forças e forjar a infra-estrutura do que veio revolucionar o mundo judeu e concretizar o antigo sonho do povo judeu do retorno a Sião.

Mas com tudo o que já realizou o movimento sionista desde então, Herzl seria o primeiro a nos aconselhar que a causa que avançava com tanta paixão, há um século atrás, continua a ser vital nos dias de hoje. Dois meses antes de morrer, ele escreveu:

Eu sinceramente acredito que mesmo depois de possuírmos nossa terra, o sionismo não cessará de ser um ideal. Pois o sionismo inclui um anseio não apenas por um pedaço da terra prometida, legalmente adquirida para nosso povo cansado, mas também o anseio por uma realização ética e espiritual.

Agora, 100 anos depois da morte de Herzl, cabe à uma nova geração abraçar este legado, em busca da visão sionista. Por isso criamos esta exposição. *Ela não é apenas sobre Herzl, mas também sobre você.*

Mesmo que tenha passado um século desde a morte de Herzl, muitos dos temas que o preocupavam permanecem ainda hoje.

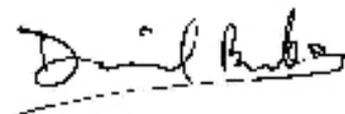
O antisemitismo não desapareceu, como Herzl tinha profetizado. As comunidades judaicas estão ainda envoltas na definição de seu relacionamento com a sociedade geral. A assimilação continua a ameaçar a continuidade judaica. O Estado Judeu foi estabelecido, mas ele está longe de ser bem-vindo pelas nações do mundo, como acreditava Herzl. E ainda persiste o sonho de Herzl de tornar Israel uma sociedade exemplar.

Ao perambular entre os painéis e ler estes textos, esperamos que você permita que se tornem seus ideais, provocando seus pensamentos sobre o significado do sionismo hoje, e sua relevância na sua vida.

Desejamos a você uma boa jornada, ao iniciar uma busca da visão sionista. Ecoando as palavras do Rabbi Nachman de Breslav, temos certeza que onde quer que ela o leve, ela o trará para a Terra de Israel.

Ano que vem em Jerusalém,

Dr. David Breakstone



Chefe do Departamento para Atividades Sionistas

Organização Sionista Mundial

יום ירושלים תשס"ד 2004

Quantas pessoas realmente mudam o fluxo da história?

Muitos influenciam a época em que vivem, porém, depois de sua morte, as coisas tendem a continuar o seu curso essencialmente como o faziam antes. Comparativamente, poucos tem um impacto duradouro no mundo. Theodor Herzl foi um que teve.

Um século após a sua morte em 1904, podemos afirmar com confiança que Herzl mudou o curso da História Judaica. Ele não o fez sozinho e, sem a confluência de outros fatores, pode bem ser que as mudanças que ele colocou em prática não teriam seu efeito completo. Entretanto, parece seguro dizer que, sem ele, a vida Judaica no início do Século XX pareceria bem diferente do que realmente é.

Herzl não foi o primeiro Sionista, mas foi ele, mais do que qualquer outra pessoa, quem colocou o Sionismo na agenda do Povo Judeu e o impeliu para o centro do palco internacional. Quando ele abraçou a causa Sionista, na metade dos anos 1890, este era um fator de menor importância na vida judaica, desconhecido para o mundo. Quando ele morreu, apenas nove anos depois, ele deixou para trás um movimento que carregaria a idéia adiante, até a sua transformação em Estado Judeu em 1948, e além.

Hoje em dia, naturalmente, tendemos a considerar a existência de Israel como um fato consumado, e é normal que se tenha tornado o foco da vida judaica no mundo. Entretanto, essa situação dificilmente poderia ser imaginada um século atrás. Na realidade, até os anos de 1940, o Sionismo não era um movimento corrente na vida judaica. No seu início, era considerado por muitos como sendo inconseqüente, representando apenas uma resposta marginal para a situação dos judeus no mundo moderno. Visto desta maneira, o diagnóstico de Herzl, a questão judaica bem como a sua receita para resolver o problema judaico são os mais notáveis.

Muito antes do devastador acontecimento do Holocausto, Herzl havia compreendido a natureza frágil da existência judaica na Diaspora, não apenas nos países do Leste Europeu, onde esse fato era para todos evidente, mas também nos países da Europa Central, onde a vida judaica parecia ser bem mais estável. Foi exatamente nessas sociedades, onde os judeus haviam obtido direitos iguais e reconhecimento, que Herzl viu a posição dos judeus se tornando cada vez mais vulnerável em um mundo que estava se desembaraçando depressa e mudando rapidamente. Ele estava entre alguns poucos que acreditavam que um Estado Judaico era a única solução para a tragédia judaica que estava começando a emergir. Muitos foram vigorosamente contrários a ele na época, mas, infelizmente, a história lhe deu razão.

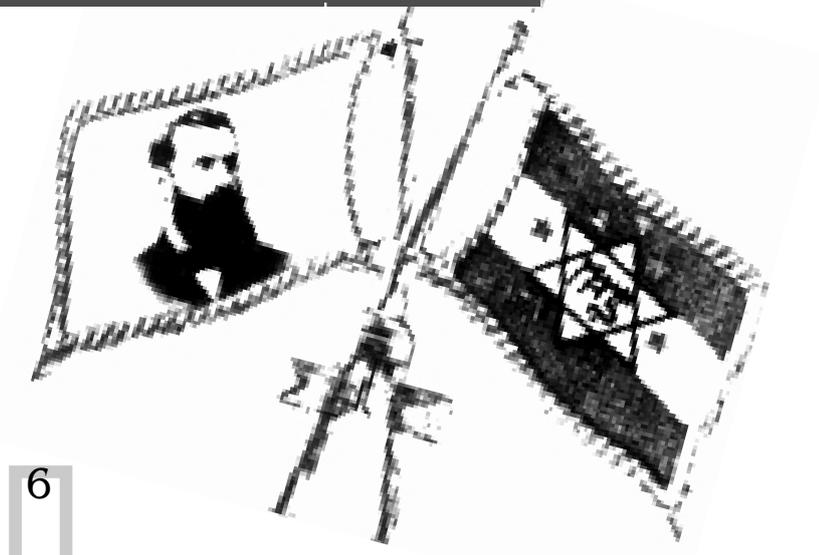
Herzl: pensador, sonhador e executor, que transformou o mundo em que todos nós vivemos. Entretanto, poucos sabem muito sobre ele, ou exatamente o que ele fez, ou ainda como ele o fez, as perguntas a respeito do que ele fez, ou quais os desafios que ele colocou diante de nós, merecem uma resposta tanto hoje como sempre. Chegou a hora de mudar isso. Bem-vindos ao mundo de Herzl. Bem-vindos a

HERZL: Pessoalmente e de Perto



Junto com os painéis, oferecemos a você este conjunto de páginas complementares. Elas proporcionam a base necessária para acompanhar você nesta exposição, você será ainda estimulado ao questionamento interno atual baseado nas mesmas questões com as quais Herzl se debatia. Elas estão organizadas da seguinte forma:

1	Infância de Herzl o meio social dos anos formativos de Herzl	8-11
2	Transições e Transformações a germinação da idéia sionista	12-15
3	Projetos de Utopia entendendo a visão de Herzl	16-19
4	Desejando que Sonhos se Tornem Realidade infraestrutura organizacional e fervor diplomático	20-23
5	Checando a Realidade de "O Estado Judeu" ao Estado de Israel...e além	24-27
	Informação Geral	28-31



- ⊙ *A primeira página de cada portal apresenta o fundo histórico do tema a ser apresentado, esclarecendo e conectando aos vários quadros e citações que se apresentam nos painéis correspondentes. Estas introduções preliminares não detalham cada elemento em separado da exposição, mas fornecem o contexto para a sua integração.*

- ⊙ *Nas quatro páginas que se seguem, se estende uma coletânea que aprofunda o tema. O texto central que aparece em destaque, é uma seleção dos discursos e escritos de Herzl; seguido pela nossa interpretação. Citações adicionais, esboço biográfico, bem como reflexões do próprio Herzl, complementam cada um destes textos.*

- ⊙ *A página final de cada passagem trata da conclusão com alguns pensamentos e perguntas a respeito da relevância do assunto hoje em dia. Aparecem sob o título de Herzl e Eu*

- ⊙ *Para aproveitar ao máximo este guia, sugerimos que você leia a página introdutória de cada portal enquanto você se aproxima da próxima passagem, e continuar lendo as demais, para ter uma maior introspecção do visual com o texto indicado.*

Esperamos que estas fontes proporcionem a você uma experiência enriquecedora e interativa. Todo o material, claro, deverá prover um estímulo à reflexão – e ação – mesmo depois de você ter saído da exposição.

Agora avante, em busca da visão sionista!



O meio social de Herzl na época da sua formação

Fundo histórico Theodor Herzl nasceu num tempo e num lugar onde as coisas pareciam ser melhores para os judeus do que tinham sido por milhares de anos. Budapeste, no centro do império austro-húngaro, era um bom lugar para se estar em 1860. No ano que precedeu o nascimento de Herzl, na casa vizinha a de sua família, a comunidade judia de Budapeste, havia inaugurado Dohany, uma enorme e belíssima sinagoga, com uma estrutura invejável. Até hoje ela existe e é considerada a segunda maior sinagoga do mundo. Era o templo dos judeus liberais de Budapeste e foi modelado deliberadamente nos moldes do Antigo Templo de Jerusalém. A mensagem era clara. Nesta sociedade nos sentimos em casa. Aqui estamos e aqui, nós judeus, queremos permanecer. Naqueles dias tranquilos, a promessa parecia verdadeira. Os judeus de Budapeste somente conseguiram sua emancipação e igualdade plena em 1867, quando Herzl tinha então sete anos, a integração a sociedade para os quase cinquenta mil judeus de Budapeste, foi um processo que se estendeu por alguns anos. Seus avós podem ter sido judeus tradicionais, que viviam a parte da sociedade não-judia da qual se sentiam um pouco alienados, mas para os judeus de Budapeste da metade do século XIX, assim como para os judeus das grandes cidades da Europa Central e Oriental estes dias pareciam ter acabado para sempre. Eles estavam livres. Eles eram parte da sociedade anfitriã e tinham toda a razão para se sentirem gratos ao atual império que os aceitava como judeus na Diáspora, como jamais tinham sido aceitos antes.

Herzl fazia parte disso tudo. Seu pai era um próspero comerciante e o jovem Theodor teve uma educação que toda criança judia com uma boa situação financeira pode esperar receber. Seu primário foi em uma escola judaica, mas com 10 anos, passou a frequentar uma escola europeia de classe média alta, onde recebeu as instruções e a cultura necessárias para a sua classe social. As coisas estavam boas para a família de Theodor, quando sofreram um duro golpe, a morte de Pauline, sua irmã mais velha, de tifo. Abalados com o choque, a família decidiu se mudar para Viena, o centro de cultura europeia. Foi em Viena que Herzl matriculou-se na universidade no curso de direito e em 1884 tornou-se Advogado.

O lar da família Herzl era moderno e judaico. Herzl teve uma base judaica forte e o seu Bar Mitzvá celebrou na sinagoga ao lado de sua casa. Ele não tinha vergonha de ser judeu, jamais negaria seu judaísmo mas a sua identificação com a intelectualidade europeia do final do século XIX estava focada em outras coisas. Com o alemão como sua língua-mãe e também a linguagem cultural da Europa Central, Herzl viu seu futuro figurar na literatura europeia. Theodor Herzl, um homem completamente ambientado e confortavelmente instalado na terra aonde nasceu. Um Judeu e um Cavaleiro. Um homem do seu tempo e da sua era.

Decoração de um Tabernáculo, Rússia, 1902. Gentilmente cedido pelo Arquivo Central Sionista, Jerusalém



Trazemos aqui dois extratos do livro “Altneuland” que foi publicado por Herzl em 1902. Ambos relatam cenas do cotidiano da sociedade judaica vienense. Refletem o meio social no período em que o livro foi escrito, ainda insensível ao movimento sionista remanescente. Este era o mundo em que Herzl passou da juventude a virilidade.

Vários jovens estavam ao redor da mesa de bilhar, aplicando golpes arrojados com seus longos tacos. No mesmo barco estavam médicos, juristas, engenheiros, todos recém formados [e Friendrich, o desiludido protagonista judeu do romance] que para todos os efeitos não eram infelizes. Recém formados em suas faculdades e agora não tinham nada para fazer. Na sua maioria eram judeus. Enquanto eles não eram aceitos nas suas habilitações nem nos bilhares, eles queixavam-se quão duro era trilhar seus caminhos “nestes dias”...

Eles eram apenas uma classe alta trabalhadora, vítimas do ponto de vista que tinha dominado a classe média judaica vinte ou trinta anos atrás. Os filhos não devem ser o mesmo que os pais foram. Estavam libertos das adversidades dos negócios e do comércio. Então em massa, as gerações mais novas se tornaram profissionais liberais. O resultado foi um excesso de homens treinados, infelizes que não poderiam não encontrar trabalho, e ao mesmo tempo estragados por um modo de vida modesto. Eles não podiam como seus colegas cristãos escorregar em cargos públicos [governamentais]... Aqueles que possuíam alguns meios gradualmente os usavam para se erguer ou continuavam a viver com o auxílio paterno. Outros estavam na expectativa para qualificação [sócios por casamento], encarando a deliciosa possibilidade de escravidão aos sogros...

Num jantar festivo numa casa judia em Viena, a atenção foi desviada dos humoristas quando um idoso cavalheiro sentado ao lado da Sra. Loeffler observou numa voz levemente alterada que as coisas estavam ficando pior em Moravia.”Nas cidades provinciais,” disse, “nosso povo está em perigo real. Quando os alemães estão de mau humor, eles quebram as janelas dos judeus. Quando os tchecos se irritam, eles invadem os lares judeus. Os pobres começam a emigrar. Mas eles não sabem para onde ir.”

Sra. Laschner escolheu este momento para gritar com seu marido, “Moritz! Você deve levar-me ao Teatro Burg depois de amanhã!”

“Não interrompa!” respondeu o corretor. “O Dr. Weiss está nos contando sobre o situação em Moravia. Não seja estraga prazeres, respeite...” Samuel Weinberger, o pai do noivo, interrompeu a conversa. “Ser rabino, médico, faz com que vocês vejam as coisas extremamente negras”...

”O Dr. Weiss, um simples rabino de uma cidade provinciana em Moravia não sabia exatamente em que companhia ele se encontrava, e arriscou algumas tímidas observações. “Um novo movimento surgiu nos últimos anos, chamado sionismo. Seu objetivo é resolver o problema judaico através da colonização em larga escala. Todos os que não podem mais suportar o seu destino retornarão ao nosso lar ancestral, a Palestina.”

Ele falou pausadamente, não percebendo que as pessoas ao seu redor estavam se preparando para explodir em gargalhadas. Ele portanto ficou assombrado com o efeito da palavra “Palestina”. As gargalhadas correram soltas. As senhoras deram suas risadinhas, os cavalheiros rugiram e relincharam...

“Eu sou o embaixador [do novo Estado Judeu] em Viena”, gritou Gruen

A gargalhada tomou conta outra vez. “É demais!”, “É demais!”

O velho rabino, profundamente sem graça, não mais levantou seus olhos de seu prato, enquanto os humoristas entusiasmados dissecavam a nova idéia.

Frequentei a escola judaica, onde eu fui tratado com um certo respeito por meu pai ser um comerciante bem sucedido. Minhas primeiras memórias desta escola giram em torno da derrota que eu tive por não saber todos os detalhes do êxodo dos judeus no Egito. Hoje muitos professores gostariam de me desafiar por eu saber tão bem.

Theodor Herzl, *Esboço autobiográfico*, Londres Crônica Judaica, 1898. Estas reminiscências de sua infância são tomadas como uma das únicas conhecidas da autobiografia de Herzl

Theodor Herzl é uma figura notável, entre outras razões por que teve a vontade e a capacidade de reinventar-se no meio da vida e dar um rumo diferente ao qual inicialmente ele havia traçado. Um escritor talentoso, brilhante mas não muito profundo, transformou-se num audacioso corajoso estadista. Uma carreira impulsionada pela auto-promoção foi suplantada com a missão baseada nos deveres para com o povo judeu.

As fontes aqui trazidas nos revelam os aspectos do cenário de onde ele veio, um cenário que ele necessitou transcender para refazer-se na imagem do segundo Herzl “nacionalista”.

A citação acima de forma sucinta capturam esta transformação. Em um tom sarcástico, Herzl refere-se ao antagonismo das duas etapas da sua vida. Como alguém que foi punido pela falha de não saber detalhadamente a história clássica dos judeus, o Êxodus, e no seu interior acabou tirando o maior proveito desta lição. Bem como quando da tentativa de organizar as bases para um novo êxodo que redimiria os judeus da moderna opressão do antisemitismo e os traria à terra prometida de Israel. Com razão, referiam-se a ele freqüentemente como Moisés da atualidade. Mas para tornar-se isso, ele foi obrigado a se sujeitar as limitações de seu meio, a rica burguesia judia de Viena, a qual é cínica, profundamente desinteressada e desprovida de pensamentos sobre a situação dos judeus de um modo geral. Esta sociedade ele iria satirizar secamente no primeiro capítulo de seu livro *Altneuland* (Velha Terra Nova), um frangmento dele aparece nesta página.

Esboço Biográfico

A vida de um estudante em Viena nas décadas finais do século dezenove era muito [difícil], devido aos conflitos raciais e nacionalistas que frequentemente estouravam em forma de cenas violentas... Herzl integrou-se a União dos Estudantes chamada Albia... Devido a constante briga sobre as questões políticas, os estudantes desenvolveram um alto grau de sensibilidade e eram rápidos em aprender a respeito das observações que ouviam e que consideravam ser uma reflexão a respeito de sua honra. Tal afronta somente poderia ser vingada através de um duelo e duelos eram travados, na maioria das vezes, com espadas. Assim sendo, esperava-se que os Membros da Albia devotassem uma boa parte de seu tempo a defesa, pelo menos duas horas por dia... e todos eles tinham que lutar pelo menos um duelo, a fim de manter a honra da sua incorporação. Herzl combateu o seu duelo em 11 de Maio de 1881, contra um membro da união de estudantes Alemanha, e ambos se retiraram com as faces cortadas, que foram prontamente suturadas por um cirurgião. Depois dessa "satisfação da honra", Herzl foi aplaudido durante a "rodada de cerveja" para a qual os membros da Albia se reuniram mais tarde.

... Estudantes do partido nacionalista alemão gradualmente começaram a predominar na Albia, com o inevitável resultado de que passou a haver uma discussão crescente sobre a questão judaica. O efeito desse fato não foi apenas o de despertar em Herzl um sentido agudo de sua consciência judaica, mas também o de provocar nele uma sensação de ressentimento pelo linguajar e pelas indiretas que eram muito evidentes... [Finalmente, depois de um discurso especialmente faccioso por parte de um membro da Albia, e não condenado pelos líderes da sociedade], ele resolveu apresentar sua demissão. Em sua carta, ele escreveu que, aparentemente, ele não era qualificado para continuar como sócio e ele foi tachado de "Semitista", uma palavra que, observava, era desconhecida quando ele se juntou ao grupo, motivo pelo qual ele pedia sua "honrosa demissão". A resposta que recebeu foi uma forma de censura e ele foi informado de que seu pedido de "demissão honrosa" não podia ser concedido, mas que ele havia sido expulso. Alguns dias depois, entretanto, o comitê resolveu reconsiderar, e concordou em aceitar sua demissão.

Assim sendo, Herzl devolveu as cores (quepe e faixas) da sociedade, bem como sua caneca para beber. Ele deu por encerradas as fraternidades estudantis e não se ligou a mais nenhuma.

Israel Cohen, "Theodor Herzl"

REFLEXÕES

Muitos pensam que Herzl se criou em um lar judaico assimilado, ignorante de judaísmo.

Marvin Lowenthal, um historiador de Herzl, refutou esse mito.

Durante sua infância, realmente, nenhum sinal de entusiasmo brotou nele pelo fato de ser judeu, e seria uma inverdade imaginar que sua família e seus antecedentes fossem ignorantes em matéria de judaísmo. Ele chegou ao cenário judaico não como alguém de fora, não um estrangeiro total, nenhum Moisés vindo de um Egito inflamado, como alguns colegas seus do Leste Europeu o consideravam, meio enfeitado e meio suspeito, quando ele ergueu a bandeira de Sião.

Durante sua infância, os principais costumes judaicos eram observados em sua casa, as festividades eram comemoradas da forma tradicional, especialmente Pessach e Chánuka, e o pequeno Theodor acompanhava seu pai a sinagoga da Tabakgasse, toda sexta-feira a noite e no Shabat pela manhã. Dos seis até os dez anos,

ele frequentou a escola judaica da comunidade – lá não haviam escolas Públicas normais – e seus boletins mostravam que nos quesitos "Religião" e "Temas Judaicos" suas notas variavam entre boas e excelentes. Aos oito anos, seu pai o inscreveu como membro da Chevra Kadishah (a sociedade funerária, uma instituição judaica de muito prestígio), e aos treze anos, ele foi confirmado, de acordo com o costume tradicional, e aprendeu Hebraico, mesmo decorado, para ler o seu trecho específico na Torá e recitar as bênçãos. Mais tarde, em sua vida, ao iniciar uma nova etapa crítica, ele nunca deixou de pedir a bênção paterna – um costume bíblico que pairava sobre a

Viena de Johann Strauss. As cerimônias caseiras e a frequência a sinagoga, inevitavelmente expostas ao idioma hebraico e ao espírito judaico, deixaram suas marcas na forma de impressões de natureza sensível, as quais o mundo exterior conseguiriam empalidecer, mas jamais apagar.

Marvin Lowenthal, de sua introdução aos "Diários de Theodor Herzl".



Theodor Herzl

Max Nordau era o principal tenente de Herzl, na liderança do Movimento Sionista dos últimos anos. Nesta parte, um ano após a morte de Herzl, Nordau ativou seu último camarada.

No ano passado, 3 de julho, Theodor Herzl fechou seus olhos para sempre... trita e cinco anos ele viveu praticamente como um desconhecido dos judeus, nove anos mais tarde ele se tornaria seu orgulho e esperança. Quem foi capaz de alcançar este lugar no pensamento e no sentimento dos judeus é uma das maravilhas das maravilhas da vida. Caminhou distante perto das águas da assimilação, mesmo pelas partes profundas que quase o imergiram completamente. Nos anos ensolarados da sua vida estava completamente tomado por outros interesses não demonstrava nenhum ânimo pelo judaísmo. Devotou-se totalmente aos trabalhos artísticos. Ele incansavelmente dedicou todas as suas energias ao trabalho literário. Não teve nenhuma outra ambição a não ser a de conquistar o espaço e consolidar-se na esfera conquistada. Nada o desviou de sua meta, o trabalho de sua vida. Nada das questões judaicas atraíram sua mente até que um dia quando de forma poderosa a situação do povo judeu concientizou ele, do seu próprio judaísmo...

Ninguém, nem ele mesmo, tinham idéia das qualidades que ele trouxe para a nova tarefa. Herzl realmente cresceu com grandes propósitos; cresceu tão poderosamente que seus conhecidos e colegas não mais se habituaram com o padrão, porque ele tinha superado seus próprios limites. O conversador, o narrador genial, o escritor comediante e humorista, transformou-se em uma noite, em um estadista de ampla visão que de forma corajosa e resoluta andou a passos largos ao longo da quase intransponível rota em direção a meta maior.



Chaim Weizmann foi um jovem contemporâneo de Herzl. Inicialmente seu protegido, havia se tornado um de seus maiores críticos – mas Herzl sempre o teve em alta estima. Passados alguns anos Weizmann viria a dirigir o Movimento Sionista, e mais tarde tornou-se o primeiro presidente do Estado de Israel.

A primeira vez que vi Herzl foi no segundo Congresso Sionista na Basileia, no verão de 1898, embora impressionado, não posso fingir que não tenha ficado nas nuvens. Foi genuíno, e fui tocado pela emoção. Pareceu-me inicialmente tratar-se de um empreendimento de uma magnitude tremenda sem a preparação adequada. Ele possuía o dom e as conexões necessárias. Mas isto não era o suficiente. Embora tenha aprendido a conhecê-lo melhor nos Congressos que se sucederam, meu respeito por ele foi se confirmando e aprofundando. Como uma personalidade ele era tão poderoso quanto ingênuo...

Mas depois que vim a compreender qual foi o meio vienense que Herzl cresceu – alienado aos problemas e alterações de nossas vidas – e especialmente quando comparo aos outros jovens judeus intelectuais vienenses, do seu tempo ou de um pouco mais tarde, fico espantado com a grandiosidade de Herzl, na profundidade de sua intuição, que o permitiu compreender tanto o nosso mundo. Era o primeiro – sem rivais – entre os líderes Ocidentais, mas nem mesmo ele poderia romper com o molde de vida. Dentro das limitações desse molde, e contando com seus dons magníficos e sua completa devoção, ele retribuiu com incalculável trabalho à causa. Permanecendo a clássica figura do sionismo.

HERZL As questões de Identidade Judaica estão em alta nas agendas do povo judeu hoje em dia. O esboço de Israel Cohen nos revela que Herzl foi uma pessoa que nunca ignorou seu judaísmo. No entanto, nós sabemos que a importância do judaísmo figurou de forma diferente nas diversas etapas da sua vida. Para começar, um aspecto relativamente marginal de quem ele era e foi. Mesmo que não negando, seu judaísmo era secundário, na sua agenda tinham muitos outros interesses que vinham primeiro. Até que a importância do judaísmo cresceu de tal forma que tornou-se o ponto central na sua vida.

Enquanto os demógrafos estavam ocupados contando os judeus, talvez a real importância destes dados hoje não seja quantos há, mas sim, em que lugar figura o judaísmo nas prioridades de cada um.

- ⊙ Onde figura o judaísmo na sua própria identidade?
- ⊙ Quais as experiências na sua formação como judeu?
- ⊙ Onde você está na linha entre o primeiro e o segundo Herzl?
- ⊙ O que ser um membro do Povo Judeu significa para você?
- ⊙ Que responsabilidades esta sociedade carrega? O que sobrecarrega?
- ⊙ É sua própria vida uma expressão de orgulho judeu? Você desafiaria para um "duelo" como Herzl fez, um "duelo" para proteger a honra dos judeus?

A GERMINAÇÃO DA IDÉIA SIONISTA

Fundo histórico Foi como um estudante em Viena que alguma coisa começou a mudar para Herzl. Ele começou a perceber antisemitismo, o qual não havia desaparecido, apesar da emancipação. Pelo contrário, o início da integração dos judeus na sociedade geral havia provocado desconforto entre vários gentios, bem como destacada oposição por parte de outros. A partir de 1880, começamos a notar uma onda de violência física contra os judeus, cuja situação estava se tornando crescentemente vulnerável. O famoso Pogrom Kishinev, na Páscoa de 1903 (no qual cerca de cinquenta judeus foram mortos, centenas seriamente feridos e milhares perderam seus lares), viria a se tornar um símbolo da fragilidade e susceptibilidade da vida judaica, num mundo recém-corrompido.

Herzl encontrou pela primeira vez essa nova forma virulenta de antisemitismo pessoalmente como estudante em Viena (conforme elaborado no portal anterior). Até então, havia sido fácil para ele aceitar a simples dualidade de sua identidade como judeu europeu, sem questionar. Entretanto, a partir desse ponto, o problema começaria a soar em sua mente.

Não era o antisemitismo isolado que preocupava Herzl. Ele compreendeu que essas novas e perigosas tendências não estavam emergindo do nada. Ele acreditava que havia todo um contexto que as alimentava. Ele percebeu que a velha Europa estava começando a desmoronar. Os estados liberais da Europa Oriental e Central, que haviam mantido um porto seguro para os judeus durante a maior parte do século dezenove, estavam desaparecendo – para serem substituídos, conforme sentia, por uma realidade bem mais perigosa. Ele pressentiu perigo real para os judeus da Europa.

Na metade de 1880, Herzl abandonou o direito e dedicou-se a uma carreira de dramaturgo e jornalistas, escrevendo leves e mordazes crônicas sociais para uma série de jornais. Em 1891 ele aceitou um emprego como correspondente em Paris do grande jornal liberal vienense, a *"Neue Freie Presse"*. Como jornalista, Herzl encontrou o crescente nacionalismo reacionário e a opinião antisemita na França, e ele escreveu sobre o aumento dessa onda em uma série de seus artigos no jornal.

Crescentemente dominado pela questão judaica, Herzl começou a ponderar sobre diferentes formas de resposta. O problema judaico, concluiu, era mais profundo do que ele havia imaginado inicialmente, de forma otimista. Não iria simplesmente desaparecer com o tempo. Em determinado momento, ele divertiu-se com a idéia de promover uma conversão em massa de toda a geração de jovens judeus, o que, ele ousava pensar, resolveria o problema dos judeus de uma vez por todas. Entretanto, o julgamento de Alfred Dreyfus, um oficial judeu do exército francês, assimilado, falsamente acusado de vender segredos para os alemães, fez Herzl considerar que deveria ser encontrada uma solução mais radical para o problema judaico. Mesmo após provar-se que Dreyfus era inocente, o julgamento continuou a parte, e o réu foi julgado culpado, destituído de seu posto, e enviado a prisão, ao som das massas gritando "Morte aos Judeus". Herzl concluiu que o seu povo jamais seria aceito pela sociedade europeia, que o novo nacionalismo europeu era demasiado excludente. A questão judaica, concluiu, necessitava de uma solução nacional e política, e, dessa forma nasceu a visão sionista de Herzl.



Ilustração de E.M. Lilien, para *"Lieder des Ghetto"* (Canções do Gueto), por Moris Rosenfeld, publicado por Marquardt & Co. Berlin, 1902.

Eis o parágrafo de abertura da história amplamente bibliográfica "The Menorá" (O Candelabro), escrita por Herzl em 1897.

No fundo de sua alma, ele começou a sentir a necessidade de ser um Judeu. Suas circunstâncias não eram insatisfatórias; ele gozava de um bom salário e de uma profissão que lhe permitia fazer o que o seu coração pedisse.

Tentamos honestamente, em todos os lugares, nos misturar na vida social de comunidades próximas e preservar a crença de nossos antepassados. Não nos é permitido fazer isso. Somos patriotas leais em vão... Em países nos quais vivemos há séculos, ainda somos apontados como estranhos.

Mas a nacionalidade distinta dos judeus não pode, não será, nem precisa ser destruída, porque inimigos externos assim o determinaram. Ela não será destruída; isso está demonstrado durante dois mil anos de espantosos sofrimentos.

Theodor Herzl, "The Jewish State" (O Estado Judeu), 1896.

Esse foi o trabalho clássico de Herzl, no qual ele gravou sistematicamente pela primeira vez todos os elementos mais importantes de suas idéias a respeito da questão judaica e do sionismo. Esta citação nos apresenta a uma de suas principais determinações: de que a integração genuína do judeu na sociedade ao seu redor é impossível.

A transformação de Herzl em sionista foi causada pelo antisemitismo. Foi um fenômeno do qual ele havia tomado consciência e que, conforme visto no portal anterior, ele havia confrontado em seus dias de estudante. Este fenômeno formou uma parte consciente dos antecedentes de sua vida desde então, mas ele buscou demoradamente soluções para o problema de diversas maneiras, antes de adotar uma posição nacionalista. No texto biográfico descrito nessas páginas, por exemplo, ele descreve uma idéia que ele teve antes de se tornar um consciente, propondo a conversão em massa da jovem geração de judeus vienenses ao catolicismo. Algumas de suas peças também tratavam de assuntos ligados ao antisemitismo, mas ele tentava viver a sua vida apesar disso, esperando e acreditando que, embora problemático, isso não iria impedir o progresso dos judeus dentro da sociedade. O liberalismo, acreditava, iria triunfar e os judeus seriam admitidos e totalmente integrados nas sociedades em que viviam.

O que, eventualmente, transformou Herzl em sionista, foi o aparecimento da crença de que a tentativa de assimilação na sociedade geral nunca iria funcionar. Os judeus não seriam aceitos, por mais que tentassem. Isso ficou fortemente evidente através do julgamento de Dreyfus, o qual ele testemunhou, como jornalista. Não apenas esse oficial judeu do exército francês foi considerado culpado por cargos de espionagem fabricados, como também as massas francesas responderam ao caso com o clamor de "morte aos judeus".

A evolução desse entendimento ficou refletido, de forma transparente, em uma história autobiográfica que Herzl escreveu em 1897, "The Menorá" (O Candelabro), da qual trazemos um trecho acima. Também forma um paralelo com parte do discurso de Max Nordau durante o Primeiro Congresso Sionista em 1897, e reflete sua crença radical de que suas antigas convicções estavam totalmente erradas. Um tema similar de transformação aparece no diário de Herzl, quando ele anota o impacto inicial de suas idéias no Rabbi Gudemann, Rabino-Chefe de Viena. Todas essas fontes falam da experiência de antisemitismo radical em alguns espertos judeus europeus, e fornece alguma introspecção na realidade de que o sionismo era uma resposta bastante apropriada para um problema legítimo, com o qual sérios pensadores judeus tiveram que lutar através dos anos. Herzl não estava só em sua análise da situação.

Ele era um artista. Sua origem judaica e a religião de seus antepassados há muito haviam deixado de perturbá-lo, quando, subitamente, o antigo ódio veio novamente a superfície, num novo grito de tumulto. Juntamente com muitos outros, ele pensou que essa onda iria desaparecer em pouco tempo. Não havia, no entanto, mudança para melhor; e cada golpe, apesar de não dirigido diretamente a ele, atingiu-o com novas sensações de dor, até que, pouco a pouco, sua alma se transformou em uma ferida sangrenta. Esses sofrimentos, enterrados no fundo de seu coração e lá silenciados, evocaram lembranças de sua origem e de seu judaísmo e o levaram a fazer algo que talvez não pudesse ter feito nos tempos antigos – ele passou a amar o seu judaísmo com um intenso fervor. Apesar de que, aos seus próprios olhos, ele não podia, a princípio, claramente justificar o seu novo anseio, o mesmo se tornou tão poderoso em tamanho, que se cristalizou, a partir de vagas emoções, em uma idéia definida que ele precisa expressar. Era a convicção de que havia uma única solução para essa miséria moral – o retorno ao Judaísmo.

Rabbi Dr. Moritz Gudemann era um rabino e estudante, que se transformou no Rabino-Chefe da comunidade vienense em 1890. No início, foi cativado pela personalidade e pelas idéias de Herzl. Com o tempo, porém, o seu entusiasmo diminuiu e ele passou até a atacar os pontos de vista de Herzl, causando-lhe uma grande decepção.

Após o almoço, eu trouxe o manuscrito do meu "enviadas para Rothschild's" do hotel, e o comeci a ler para eles na sala de jantar dos Jochsberger....O efeito foi considerável. Eu percebi isso nos olhos brilhantes dos Gudemann.

Gudemann, o "anti-sionista", já estava ganho. Ele disse: "se voce estiver certo, tudo o que eu acreditava até agora caiu aos pedaços. E, mesmo assim, eu estou desejando que você esteja certo. Até agora eu acreditava que nós não eramos uma nação, mas mais do que uma nação. Eu acreditava que nós temos a missão histórica de ser os expoentes do universalismo entre as nações e, portanto, eramos mais do que um povo identificado com uma nação específica"...

Gudermann disse, mais adiante: "eu estou totalmente subjugado. Sinto-me como alguém que havia sido convocado para ouvir

algo e, ao chegar, apresentam-se a sua frente não uma informação, mas sim dois magníficos cavalos" A comparação me agradou, pois me fez compreender a força plástica da minha idéia.

Diário de Herzl, 18 de Agosto de 1895

Esboço Biográfico

Esta história aparece nas páginas de abertura do diário de adulto de Herzl. Ela representa uma idéia fantástica de como resolver o problema judaico, com a qual Herzl se entreteve alguns anos antes de sua mudança para o Sionismo.

Cerca de dois anos atrás, eu quis resolver o problema judaico, pelo menos na Áustria, com a ajuda da igreja católica. Tentei conseguir uma entrevista com o Papa, e dizer-lhe: ajude-nos contra os antisemitas, e vou liderar um grande movimento para a livre e honrada conversão de judeus ao cristianismo.

Livre e honrada, desde que os líderes desse movimento – eu mesmo em particular – permaneceríamos judeus e, como judeus, persuadí-los a uma conversão a crença majoritária. Em plena luz, ao meio-dia de um domingo, a troca de crença teria lugar na Catedral de São Estevão, com desfile solene e o repicar de sinos. Não com vergonha, como indivíduos tristes o fizeram até então, mas com um gesto orgulhoso.

E, pelo fato de os líderes judeus ficarem na retaguarda, conduzindo somente o povo para a entrada da igreja, permanecendo, eles próprios do lado de fora, esse ato elevaria o próprio desempenho a uma mostra de absoluta sinceridade.

Nós, os líderes imperturbáveis, teríamos constituído a geração final. Nós teríamos permanecido com a crença de nossos antepassados. Teríamos, entretanto, transformado nossos filhos em cristãos antes que eles alcançassem a idade de poder tomar uma decisão sozinhos, depois do que uma conversão pareceria um ato covarde ou calculado. Conforme meu hábito, eu havia imaginado o plano em seus mínimos detalhes. Eu via a mim mesmo em negociação com o arcebispo de Viena, em minha imaginação eu estava diante do Papa – o qual lamentava imensamente o fato de eu não me tornar cristão também – e lançava pelo mundo a propaganda de uma raça emergente.

REFLEXÕES

Max Nordau, o grande tenente de Herzl no movimento sionista, fez os seguintes comentários por ocasião de seu discurso no primeiro Congresso Sionista em 1897. É interessante comparar esses comentários com a história de Herz "The Menorá" (O Candelabro), o início da qual aparece nestas páginas.

Veio então a Emancipação. A lei assegurava aos judeus que eles eram cidadãos de seus países em todos os sentidos. No período de "lua-de-mel" da emancipação, sob a influência da nova igualdade legal, os sentimentos cristãos eram evocados como sendo calorosos e de aceitação a nova posição social dos judeus. Com os sentidos embriagados, os judeus imediatamente se puseram a queimar todas as suas pontes. Eles agora tinham um novo lar, portanto não mais precisariam de uma gueto; eles agora tinham outras ligações e não eram mais forçados a viver somente entre os seus correligionários. Seu instinto de auto-preservação adaptou-se imediatamente e completamente as novas circunstâncias. Esse instinto havia sido, inicialmente, dirigido no sentido de manter o mais definido distanciamento; agora, pregava a mais íntima associação e imitação aos gentios. No lugar de ser diferente, o que teria sido a salvação dos judeus, a nova política estava se transformando totalmente em um arremedo. Por uma ou duas gerações, era permitido ao judeu sentir-se como se fosse meramente alemão, francês, italiano, e assim por diante, tal qual o resto de seus compatriotas.

De repente, vinte anos atrás, após trinta a sessenta anos de inatividade, o antisemitismo, uma vez mais, irrompeu do mais profundo das nações da Europa Oriental. Revelou-se, diante de um judeu mortificado, o qual pensava que o antisemitismo havia desaparecido para sempre, o verdadeiro quadro da situação. Ainda se lhe permitia votar pelos membros do Parlamento, mas ele via a si mesmo, com variados de gentileza, excluído dos clubes e reuniões de seus compatriotas cristãos. Era-lhe permitido ir aonde bem entendia, mas, em todos os lugares, ele encontrava um aviso: "Proibida a entrada aos Judeus".



Leon Pinsker foi um sionista que apresentou uma análise do problema judaico, similar a apresentada por Herzl – 15 anos antes do aparecimento do "Estado Judeu". Posteriormente, Herzl alegou que, se houvesse sabido do trabalho de Pinsker, não teria publicado o seu próprio..

Entre as nações vivas na terra, os judeus ocuparam uma posição de nação desde sempre. Com a perda da terra de seus antepassados, os judeus perderam sua independência e caíram num estado de decadência incompatível com a existência de um organismo pleno e vital. O estado foi esmagado pelos conquistadores romanos e apagado da visão mundial. Entretanto, depois que o povo judeu deu o grito de sua existência como um estado verdadeiro, como uma entidade política, não podendo, portanto, submeter-se a uma total destruição, ele não cessou de existir como uma nação espiritual. Desta maneira, o mundo viu neste povo a apavorante visão de um morto caminhando entre os vivos. Essa aparição fantasmagórica de um povo sem unidade ou organização, sem terra ou qualquer outro traço de união, não mais vivo, e, mesmo assim vivendo entre os vivos – essa forma estranhamente sem paralelo na história, diferente de qualquer coisa que a antecedeu ou precedeu, não podia deixar de provocar uma impressão estranha e peculiar na imaginação das nações. E, se o medo de fantasmas é uma coisa inata, tendo inclusive uma certa justificação na vida psíquica da humanidade, é algum milagre esse fato ter se afirmado poderosamente na forma de uma nação morta e ao mesmo tempo viva? O medo do fantasma judeu foi passado e fortalecido por gerações e séculos.



Leon Pinsker, "Auto Emancipation" (Auto-Emancipação), 1881.

HERZL O fenômeno do antisemitismo surgiu, em diferentes épocas, na superfície da moderna história judaica. Há os que acreditam que, por baixo da fachada de aceitação, existe um fator constante que os judeus precisam reconhecer que não vai desaparecer nunca, apesar de haver diferentes estratégias de defesa para lidar com ele. Outros tem sido mais otimistas, acreditando que é algo que pode ser erradicado através do encorajamento de ligações sociais liberais, ou por revolta social radical. Herzl foi um destes últimos. Ele acreditou que o sionismo iria, na realidade, eliminar o problema do antisemitismo, que o estabelecimento de uma pátria judia resultaria em sua súbita desapareção. Os últimos anos claramente demonstram que, nesse sentido, Herzl estava enganado.

- ⊙ Qual a sua explicação para o persistente fenômeno do antisemitismo?
- ⊙ Foi Herzl um vaidoso sem esperança e um otimista em sua análise e previsão? Ou ainda é muito cedo para julgar?
- ⊙ Você acredita que o antisemitismo possa eventualmente desaparecer? Se assim for, sob quais circunstâncias? Se não, qual você crê que seja a sua causa oculta? Em ambos os casos, qual a resposta judaica apropriada para o fenômeno nos dias de hoje – e , ao nível pessoal e comum, em sua comunidade e ao redor do mundo?

Compreendendo a visão de Herzl

Fundo histórico Num frenesi de atividade na metade de 1895, Herzl fez duas coisas principais. Primeiramente, ele começou a promover encontros com judeus de influência, aos quais ele queria explicar as novas idéias que não lhe davam descanso. Ao mesmo tempo, começou a transformar suas idéias em escritos, a princípio como anotações para as reuniões. Semanas de rascunhos e textos reescritos de suas idéias fizeram par com seu desapontamento por falhar em convencer muitos daqueles a quem ele tentava explicá-las, o que fez tomar a decisão de publicar seus pensamentos. Ele passaria por cima das cabeças dos líderes judeus estabelecidos e levaria seu apelo a um público mais amplo. Esta decisão o levou a publicar, no início de 1896, o seu principal plano de trabalho "*Der Judenstaat*" – "*O Estado Judeu*".

Em seu panfleto, ele explicou suas idéias. Fazia-se necessária uma solução radical: os judeus precisam ter um estado próprio. Somente um estado judeu iria transformar o status dos judeus através do mundo – os que fossem puxados para lá e os que ficassem na diáspora, ambos entrelaçados pela sua conexão com uma entidade judaica soberana. Acima de tudo, Herzl era um homem racional. Sua solução apelava para a razão tanto por parte dos judeus como dos países anfitriões, os quais – pensava – iriam agarrar a chance de se livrar do seu "problema judaico". Interessante o fato de que, no início, ele não estava convencido de que o estado judeu tinha que ser na histórica terra de Israel, mas, rapidamente, compreendeu que não havia outra opção. Nenhum outro lugar teria o impacto desejado nos próprios judeus. Herzl não foi o primeiro sionista. Muitas de suas idéias haviam sido apresentadas cerca de quinze anos atrás, por um judeu do Leste Europeu, Leon Pinsker, em reação, com muitos outros judeus russos, ao impacto dos pogroms 1881. Um inexperiente movimento sionista – os Amantes de Sião – começou na época, e milhares de judeus haviam emigrado para a Palestina nesse meio tempo – um fenômeno virtualmente desconhecido para Herzl.

Herzl teve muitos críticos. O mais destacado entre eles seria o intenso intelectual judeu Asher Ginzberg, conhecido pelo pseudônimo de Ahad Ha'Am. Ele era questionador em sua crítica a Herzl, a quem julgava, faltavam compreensão e apreciação pela cultura judaica.

Ele pregava que Herzl estava preocupado com os judeus mas não com o judaísmo. Herzl imaginava uma cultura centro-européia

para os judeus do novo país que promovia. Para Ahad Ha'Am, um judeu secular, a cultura da nova sociedade teria que se basear nos mais profundos recursos intelectuais e culturais do povo judeu. Sua crítica foi reforçada pelo outro trabalho principal que Herzl publicaria em 1902, "*Altneuland*" (O Velho Estado Novo), uma novela futurista do novo estado judeu, depois de duas décadas. Aquela novela pintava um próspero estado judeu na Palestina – o velho estado novo – desenvolvendo-se admiravelmente bem e aceito por todos, organizado de acordo com os mais altos princípios e forma de vida que podia ser sugerida pela Europa.

Outros dividiam a mesma visão de Ahad Ha'Am e deram origem a uma forte oposição a Herzl dentro do movimento sionista. Entretanto, eles o viam como um líder que poderia levá-los para onde não conseguiriam chegar sem ele. O que parecia capaz de falar com reis e imperadores de igual para igual, não era um líder que eles seriam capazes de substituir, qualquer que fosse a profundidade de suas críticas as posições por ele adotadas na vida e cultura judaicas.

No entanto, se Herzl era criticado por parte da elite intelectual judaica, ele era abraçado pelas massas judaicas, de forma mais própria para um profeta do que para um estadista. Na realidade, muitos o viam como um Moisés dos tempos modernos. Para eles, o antigo sonho messiânico estava a ponto de se tornar realidade, pelas mãos do mais insólito dos candidatos, o judeu mundano vienense, um homem de cultura européia, o qual colocou o sionismo e a idéia de um estado judaico na agenda internacional.



David Ben Gurion, o maior de todos os líderes sionistas, se opunha a Herzl sob diversos pontos de vista, mas sabia respeitar a sua extraordinária realização.

Até Herzl, o povo judaico não era mais do que um objeto da história, um brinquedo nas mãos de estrangeiros e forças políticas, que o usavam para o bem ou para o mal. Herzl transformou um povo pulverizado, nascido nas correntes da história através de ventos ocasionais, favoráveis ou adversos, em um povo que defendeu sua decisão nacional e se estabeleceu como um fator autônomo no cenário internacional. Herzl foi o gerador do renascimento dos políticos judaicos. Ele colocou a meta política do povo numa frase simples, clara e desafiadora, "O Estado Judeu", e criou os instrumentos, os meios e também o poder, necessário para atingir essa meta. Herzl percebeu que, apesar de sua dispersão e falta de raízes, o povo judeu é um poder, desde que pode e irá organizar suas capacidades e fazer uso delas. A habilidade e a tenacidade para esse feito foram os legados que o próprio Herzl doou ao povo.

Durante esses dias, mais de uma vez tive medo de perder o juízo, tal era a forma tempestuosa com que o trem dos meus pensamentos correu pela minha alma. Uma vida inteira não será suficiente para realizá-los, Entretanto, deixarei para trás um legado espiritual. Para quem? Para todos os homens.... Acredito que para mim a vida acabou e a história mundial começou.
 Theodor Herzl, entrada do Diário, 16 de Junho de 1895.
 Escrito durante um período turbulento da vida de Herzl, uma vez que ele estava definindo sua visão sionista e tentando disseminar suas idéias entre os mais ricos e mais influentes dignatários da comunidade judaica

Em nenhum lugar se torna tão aparente a transformação na vida pessoal de Herzl como nos anos 1895 – 1897. Esses foram os dias em que a idéia sionista tomou conta dele completamente, e todo o resto, todos os outros assuntos que lhe eram tão centrais, começaram a ficar em segundo plano. Essa situação se prolongaria até a sua morte, em 1904.

O efeito era eletrizante. Era como se uma forte personalidade de alguma forma houvesse entrado em contato com uma força poderosa e irresistível, que a engolissem para dentro de uma órbita completamente diferente de vida. Um relance em seus diários (os quais ele somente começou a manter neste ponto), é uma análise das descrições daqueles que o conheceram naqueles anos, não deixam qualquer sinal de dúvida de que Herzl experimentou o equivalente a uma visão religiosa. Para ele, nada mais seria o mesmo. O poder da idéia estava a rodeá-lo e levou sua vida a um significado e propósito que lhe faltava antes.

As reações daqueles expostos as suas idéias, basicamente se dividem em dois tipos.

Há aqueles aos quais ele conseguiu contagiar com sua visão e entusiasmo. Muitos deles também passaram por uma experiência similar de transformação que marcaria suas vidas para sempre. Entretanto, também houve uma reação oposta a idéia de Herzl: de desaprovção, de cinismo, de repúdio sem palavras. Muitos – judeus orientais em particular – se sentiram ameaçados pela sugestão de que a emancipação e a integração haviam falhado. Eles se sentiram ainda mais afrontados pela sugestão de que o lugar de um judeu era em um estado judeu. Eles haviam passado sua vida inteira tentando provar exatamente o contrário, e eis que aparecia um homem cuja visão doentia e enganosa ameaçava atrapalhar as bases de suas vidas. Herzl estava imensamente desapontado por essas reações e sentiu que elas traíam o povo judeu, cujas mais importantes necessidades seriam supridas pela sua doutrina sionista.

Com sua autoconfiança sem resistir, Herzl sabia muito bem que a realização de seus ideais ia requerer a superação de numerosos obstáculos, dos quais um era a oposição de muitas vozes contrárias dentre os próprios judeus. As notas seguintes, tiradas de uma variedade de fontes, revelam tanto a profundidade de sua convicção como a consciência das barreiras que ele teria que superar.

Naturalmente, as pessoas práticas, os superdotados, virão me perguntar o que se terá a ganhar com tudo isso. Conhecemos essas pessoas. Lembramos das pedras que eles colocaram em nosso caminho, todos os aborrecimentos que eles quiseram nos causar e o lograram. E essa mesma gente que nunca param de perguntar o que conseguimos, que progresso fizemos, quando iremos, finalmente, alcançar a nossa meta. Se eles nos tivessem ajudado com toda a sua força, ao invés de nos atrapalhar com toda a sua força, eles não poderiam nos fazer perguntas mais ansiosas.... Nós seguimos construindo. Estou convencido de que todos aqueles judeus que ficam de lado, com um sorriso malicioso e com suas mãos nos bolsos das calças, também quererão habitar em nossa Linda casa.

Endereçado ao quarto Congresso Sionista

Hoje, sou um homem isolado e solitário, amanhã talvez o líder intelectual de centenas de milhares – em qualquer caso, o descobridor e proclamador de uma idéia grandiosa.

Diário, 15 de Junho de 1895.

Uma coisa, entretanto, considero certa, e coloco além do alcance de qualquer dúvida: o movimento vai resistir. Não sei quando vou morrer, mas o Sionismo nunca irá perecer. Desde aqueles dias na Basileia, o povo judeu tem novamente uma representação nacional; como resultado, o estado judeu nascerá novamente em seu próprio país...
 "Esboço Autobiográfico" Crônica Judaica de Londres, 1898.

Deste modo, tudo o que eu decidir irá acontecer, mesmo que seja em outro tempo e de outro modo; e a própria meta será alcançada, embora eu dificilmente viverei para ver.
 Diário, 19 de Julho de 1896.

O seguinte texto é extraído d'"O Estado Judeu" a clássica exposição das idéias de Herzl, publicado em 1896.

A idéia que desenvolvi neste panfleto e bem antiga: a restauração do estado judeu. O mundo proclama gritos contra os judeus e foi isso que despertou a idéia adormecida. Quero ser claramente compreendido, no sentido de que não estou inventando nada.... Nem a condição histórica dos judeus, nem as formas para melhorá-la. Na verdade, cada pessoa verá, ela própria, que os materiais para esta estrutura que estou projetando não apenas existem, mas são de fácil alcance. Se, portanto, essa tentativa de resolver a questão judaica tiver que ser resumida em uma simples frase, que seja definida como o resultado de uma conclusão da qual não podemos fugir, e não apenas de uma imaginação fértil.

Na verdade, o plano inteiro é perfeitamente simples em sua essência, e assim precisa ser, se foi feito para ser compreendido por todos. Deixemos que nos seja dada soberania sobre uma porção de superfície da terra, que seja suficiente para nossos requisitos nacionais por direito. Tomaremos, nos mesmos conta de todo o restante. Serão oferecidas preces pelo sucesso de nosso trabalho não apenas em templos, mas também em igrejas, pois vai trazer alívio para uma antiga responsabilidade, pela qual todos sofremos. Em primeiro lugar, no entanto, precisamos iluminar as mentes dos homens. A idéia precisa chegar aos pontos mais distâtes e miseráveis onde nosso povo habita. Então, eles vão acordar de sua melancólica existência e suas vidas passarão a ter um novo significado. Cada pessoa precisa apenas pensar em si mesmo, e o movimento assumirá amplas proporções.

E que glória aguarda aqueles que lutam sem egoísmo pela causa! Eis por que acredito que uma geração milagrosa para os judeus vai brotar para a vida. Os macabeus vão renascer.

Deixem-me repetir mais uma vez minhas palavras iniciais: os judeus que almejam um estado próprio o terão. Vamos viver finalmente como homens livres em nossa própria terra, e morrer pacificamente em nossas próprias casas. O mundo será libertado pela nossa liberdade, enriquecido pela nossa opulência, magnificado pela nossa grandeza. E o que quer que tentemos lá conseguir para nosso próprio bem-estar, jorrará e ecoará poderosa e favoravelmente, para o benefício de toda a humanidade.

Esboço Biográfico

Durante os últimos dois meses de minha estada em Paris, escrevi o livro "The Jewish State" (*O Estado Judeu*). Não me lembro de alguma vez ter escrito algo em tal estado de exaltação. Heine nos diz que ele ouvia o bater de asas de águia sobre sua cabeça quando escreveu determinadas passagens. Eu também tive a impressão de asas acima da minha cabeça enquanto escrevia *O Estado Judeu*. Trabalhava nele diariamente até ficar completamente exausto. Minha única distração eram as noites quando eu podia sair para ouvir a música de Wagner, e especialmente Tannhauser, uma ópera a qual ou vou assistir sempre que é produzida. E somente naquelas noites em que não havia ópera, eu colocava em dúvida a veracidade das minhas idéias...

Ao terminar o livro, pedi ao meu melhor e mais velho amigo para ler o manuscrito. Na metade da leitura, ele subitamente caiu em prantos. Achei o fato bastante natural, já que ele era judeu; também eu havia soluçado em determinadas ocasiões, enquanto o escrevia.

Entretanto, fiquei confuso quando ele me deu uma razão totalmente diferente para suas lágrimas. Ele achou que eu havia perdido o juízo e, já que ele era meu amigo, foi levado as lágrimas pelo meu infortúnio. Ele saiu correndo sem dizer qualquer palavra. Depois de uma noite sem dormir, ele voltou e me pressionou para deixar esse assunto, pois todos me tomariam por um lunático.

"Esboço Autobiográfico", *Crônica Judaica de Londres*, 1898.



REFLEXÕES

O autor Stefan Zweig estava no ginásio, em Viena, quando surgiu o panfleto de Herzl "O Estado Judeu". Aqui ele retrata seu efeito na comunidade judaica de Viena.

Eu ainda estava no ginásio quando apareceu esse curto panfleto [O Estado Judeu]... :

apareceu; entretanto, ainda consigo lembrar o assombro geral e o desagrado dos elementos da classe-média judaica de Viena. O que aconteceu, diziam eles enraivecidos, com esse escritor

que já foi inteligente, espirituoso e culto? Que tolice é essa que ele inventou e escreve a respeito? Por que nós deveríamos ir para a Palestina? Nosso idioma é alemão e não hebraico, e a bela Áustria é nossa pátria. Será que não estamos bem sob o reinado do nosso bom imperador Francisco José? Não temos uma vida adequada e nossa posição não é segura? Por que ele, que fala como um judeu e que quer ajudar o judaísmo, coloca argumentos nas mãos de nossos piores inimigos e tenta nos separar, quando, a cada dia, temos mais aproximação e intimidade com o mundo alemão?

A carta de onde esse extrato foi retirado foi publicada pela Associação de Rabinos Alemães, numa tentativa de se opor e definitivamente cancelar o planejado primeiro Congresso Sionista, o qual estava originalmente agendado para Munique. As pressas, eles conseguiram. O Congresso foi transferido para a Basileia, Suíça.

A Associação dos Rabinos na Alemanha considerou adequado dar as seguintes explicações:

1. Os esforços dos assim-chamados sionistas, de fundar um estado nacional

judaico na Palestina, contradiz as promessas messiânicas do Judaísmo, conforme as Sagradas Escrituras e outras fontes religiosas. 2. O judaísmo obriga a seus membros servir com toda devoção a pátria a qual pertencem, e de promover seus interesses nacionais, do fundo do coração e com todas as suas forças ... Religião e patriotismo nos colocam o dever de ordenar a todos os que se preocupam com o bem

estar do judaísmo, a se manter longe dos acima mencionados esforços sionistas e, em especial, do congresso que ainda esta sendo planejado, apesar de todos os avisos em contra.



HERZL
 E
 EU

Em nossa geração, também, Israel e Sionismo teve um efeito modificador na vida de muitos judeus. No período após a Guerra dos Seis Dias, em 1967, foram vistos um sem-número de judeus pelo mundo afora, orgulhosamente perfilados, como se o triunfo do estado judeu também se refletisse neles próprios. Inúmeros judeus também foram modificados para sempre, depois de visitar o estado judeu. Alguns vieram e se estabeleceram em Israel; outros continuam a ser inspirados de longe.

Os últimos anos da Intifada (revolta palestina), entretanto, provocaram uma reação mais complexa dentro do mundo judaico. Muitos judeus sentiram que um ataque a Israel é também um ataque contra eles e sentiram uma ligação renovada com os judeus em Israel, com os quais acreditam partilhar um destino em comum. Outros estão preocupados com o que eles entendem como política de Israel, e se distanciaram do estado judeu, achando que suas atitudes são, em certa medida, responsáveis pelo terrorismo árabe, e também os tem em pequena conta. Claramente, o relacionamento do povo judeu com a causa sionista, permanece um fato com o qual os judeus do mundo inteiro continuam a lidar, cem anos após a morte de Herzl.

- ⊙ O que o sionismo e o Estado de Israel significam para você, no nível mais pessoal?
- ⊙ A idéia Sionista é uma parte essencial de quem você é? Sua vida seria de alguma forma diferente, caso não existisse Israel?
- ⊙ Para você, pessoalmente, a existência de um estado judeu é alguma fonte de inspiração ou um motivo de constrangimento?
- ⊙ O que significa ser um sionista hoje? Significa alguma coisa hoje diferente do que significava no tempo de Herzl? Da criação do Estado? Durante a Guerra dos Seis Dias?
- ⊙ Qualquer que seja a sua definição da palavra Sionista, você se considera um?

Infra-estrutura da organização e fervor diplomático

Fundo histórico Se Herzl tivesse sido meramente mais um pensador, não seria mais do que uma nota histórica de rodapé, nem seria muito destacada. Pouco dos seus pensamentos eram originais. Muito havia sido prenunciado por pensadores mais antigos, tais como Pinsker. O que o destacou e lhe deu um significado extraordinário, foi a sua habilidade em transformar suas teorias em prática e colocá-las na agenda judaica e internacional.

Seu apelo as massas acima da capacidade dos líderes judeus estabelecidos, não terminou com a publicação de "*O Estado Judeu*" em 1896. No ano de 1897, Herzl convocou o primeiro Congresso Sionista, o qual estabeleceu a Organização Sionista Mundial, a corporação autoritária do movimento sionista desde a sua concepção.

Dentro de alguns anos, o movimento viria a criar um complexo de instituições que transformariam idéias abstratas em realidade. Estas incluiriam a "Corporação Colonial Judaica" (o primeiro banco do movimento sionista) em 1898 e o *Keren Kayemeth LeIsrael* (Fundo Nacional Judaico) em 1901. Este último tem sido um veículo especialmente importante para a implementação da agenda sionista, a princípio através da compra de terras e seu papel de líder na reivindicação e reflorestamento, e, mais tarde, pelas vitais contribuições nas áreas de conservação, desenvolvimento de recursos hídricos e educação. Adicionalmente, *Die Welt* (O Mundo), o jornal fundado particularmente por Herzl, como um veículo para a promoção de suas idéias, foi transformado em órgão oficial do movimento sionista, por ocasião do quinto Congresso Sionista, em 1903. Constituiu-se em instrumento importante na divulgação da idéia sionista e foi editado, através dos anos, por um grupo de destacados intelectuais.

Já o primeiro Congresso Sionista chegou a afetar enormemente os judeus de toda a Europa mas, de forma nenhuma, eles todos abraçaram as idéias de Herzl. Na verdade, houve muitos que se opuseram veementemente. Mesmo entre os seus companheiros sionistas havia os que energicamente se opunham aos seus conceitos. Os *Hovevei Zion* por exemplo, acreditavam que o ideal sionista poderia ser alcançado somente através da colonização em larga escala da terra, enquanto que Herzl argumentava que, primeiramente, era necessária a obtenção de uma garantia reconhecida internacionalmente, concedendo ao povo judeu a soberania em uma parcela de território – preferivelmente, mas não necessariamente – na Palestina.

Para essa finalidade, e ignorando a oposição, Herzl investiu diversos anos em frenética atividade diplomática. Sua habilidade em encontrar-se com líderes mundiais era extraordinária e seus efeitos incansáveis, mas foram também infrutíferos em termos práticos, pelo menos até a data de sua morte.



Cartão Postal comemorativo de 50 anos do 1º Congresso Sionista na Basileia

Os seguintes extratos dos diários de Herzl oferecem uma íntima percepção de apenas algumas dentre as numerosas audiências que Herzl foi capaz de combinar com figuras de destaque mundial de seu tempo:

Impressão geral: Edmond [de Rothschild] é um homem decente, de boa natureza, de coração fraco, que falha totalmente na compreensão do assunto e que gostaria de desistir, como um covarde tenta desistir de uma intervenção cirúrgica. Acredito que ele esteja arrependido de ter começado com a Palestina. E o destino de milhões estão nas mãos destes homens!

★ ★

Ontem, estive com o Papa.... Ele me recebeu de pé, e estendeu a sua mão, a qual eu não beijei... Acredito que esse fato arruinou minhas chances com ele, pois todos que o visitam se ajoelham e, pelo menos, beijam sua mão. Esse beija-mão me preocupou bastante, e fiquei feliz quando acabou...

Sumariamente deixei meu pedido diante dele, no entanto, aborrecido talvez com a minha recusa em beijar-lhe a mão, respondeu categoricamente, de forma severa: "Não temos condição de ajudar esse movimento. Não podemos impedir os judeus de irem para Jerusalém – mas não poderíamos nunca sancionar este ato. A terra de Jerusalém, se não tivesse sido sempre sagrada, foi santificada pela vida de Jesus Cristo.... Os judeus não reconheceram o nosso Senhor, portanto, não podemos reconhecer o povo judeu!"

★ ★

O "Kaiser" (o Imperador alemão) provocou em mim uma profunda e forte impressão. Tentei, posteriormente, tecer uma comparação, e concluí o seguinte: senti-me como se tivesse entrado em uma floresta mágica, onde dizem habitar o fabuloso unicórnio. De repente, tinha parado diante de mim um esplêndido animal dos bosques, com um único chifre em sua cabeça. Seu olhar, entretanto, me surpreendeu menos do que o fato de que ele é real. Havia imaginado, anteriormente, sua aparência, mas não o hálito e a vida dessa criatura. Meu espanto cresceu ainda mais, quando começou a falar numa voz humana gentil, dizendo: "eu sou o lendário unicórnio".

★ ★

Tive uma longa conversa com o engenheiro elétrico (Johann) Kremenezky. Trata-se de um bom sionista com idéias modernas. Grandes indústrias químicas poderiam ser estabelecidas nas margens do altamente salino Mar Morto. Os córregos que o alimentam seriam desviados e usados para fins potáveis. Seriam substituídos por um canal do Mediterrâneo, parte do qual teria que perfurar as montanhas através de um túnel (um espetáculo turístico). A diferença de nível entre os dois mares (cachoeira) poderia ser utilizado para funcionamento de máquinas. Milhares de cavalos-força.

Nem por um momento, abandonei o programa da Basileia (e seu apelo para um lar judeu em Eretz Israel (Terra de Israel). Em um momento difícil, quando achei que havia acabado toda a esperança.... Realmente queria lhe sugerir o que considerava correto diante das circunstâncias.... Entretanto, sabendo o quanto isso o perturbava, quero agora lhe dizer, no idioma de nossos antepassados, uma afirmação antiga de encorajamento – que, nesse momento, é também uma promessa, "Leshana ha-ba-ah, b'Yerushalayim" – "Se eu a esquecer, Ó Jerusalém, que minha mão direita perca a sua força".

Discurso feito no sexto Congresso Sionista

Ahad Ha'am, um contemporâneo de Herzl e seu maior crítico durante os primeiros anos do movimento sionista, também tinha bastante consciência do poder carismático de seu adversário ideológico.

O verdadeiro Herzl disse e fez muita coisa colocada em dúvida: e aqueles que não se tornaram cegos de bom grado, foram forçados a enfrentá-lo, às vezes, de maneira extenuante; inclusive a reclamar de alguns métodos por ele adotados. Entretanto, a figura ideal de Herzl, que está sendo transformada, diante de nossos olhos, na opinião popular – que visão esplendorosa será, e quão potente a sua influência em limpar aquela mente das manchas da "galuth" (exílio), para acordá-la para um sentido de auto-respeito nacional, e de estimular o seu desejo para uma verdadeira vida nacional. Os primeiros frutos daquela influência já são visíveis, antes mesmo de passar o mês de lamentos. E, naturalmente, a imaginação ainda não havia concluído sua tarefa. A criação ainda não está aperfeiçoada. Com o passar do tempo, e enquanto o herói nacional alcança sua forma perfeita, tornar-se-á, aos nossos dias, o que os antigos heróis nacionais o foram nos tempos antigos; o povo vai transformá-lo na incorporação de seu próprio ideal nacional, em todo o seu brilho e pureza, dele derivando força e coragem para seguir combatendo, sem fadiga, através do longo caminho da história.

Temos que fundar uma Sociedade de Árvores para reflorestar a terra. Todo judeu proverá uma ou mais árvores. Dez milhões de árvores!

Theodor Herzl, Seu Diário, 23 de agosto de 1896

Uma das características extraordinárias de Herzl era a capacidade de transformar um sonho em realidade. Muitos dos grandes pensadores são essencialmente grandes pensadores. Os grandes visionários geralmente tentam inspirar os outros com seus ideais e passar o bastão para que dominem e tomem as atitudes políticas necessárias. Herzl era diferente. Ele tomava uma idéia em realidade, como uma possibilidade em um ato. Herzl entendeu que se uma ideal liderar o povo adiante, terá que ser traduzido em termos concretos. A idéia da Sociedade das Árvores – a qual foi concebida antes da convenção do 1º Congresso Sionista – será transformada dentro de poucos anos em uma instituição sólida como base do *Keren Kayemet Lelsrael* (Fundação Nacional Judaica). Estabeleceu-se como um dos braços do Movimento Sionista ajudando na compra e desenvolvimento da terra, com responsabilidades especiais de assentamento e reflorestamento, o K.K.L. (J.N.F.) plantou mais do que 20.000.000 árvores em 50 anos e fez o estado tornar-se uma potência jamais sonhada por Herzl em 1896. Este é um exemplo magnífico da prática visionária de Herzl.

Esboço biográfico

O seguinte é desenhado de uma recordação por Maria Stona, uma colega de Herzl na equipe do seu jornal vienense.

Encontros com Theodor Herzl sempre foram ocasiões festivas para mim, se eu via em alguma atividade social ou se o visitava em sua casa ou escritório. Sua personalidade nobre e poderosa, a força de suas idéias sempre me afetaram estranha e profundamente. Ele sempre estava rodeado por uma aura de gentil melancolia. Nunca eu o vi rindo sinceramente. A preocupação por seu imponente propósito determinava sua vida mais e mais; a decisão que ele havia tomado tomou conta de seu coração em um grau cada vez maior.

Certa vez ele me contou, enquanto olhava para fora da janela de seu escritório em direção as paredes brancas e frias da parede oposta: "Minha experiência é a de quem estava sentado tranquilo e contente a sua escrivaninha quando, de repente, alarmado por um ruído na rua, depara com um grupo de homens atracados em uma briga violenta. Ele deixa sua sala e vai até essas pessoas, a fim de restaurar a paz. Entretanto, eles o levam junto e não o deixam voltar ao seu próprio trabalho. Ele precisa ajudá-los. Meu desejo mais sincero é de voltar aos meus estudos, meus sonhos, meus livros – meu próprio trabalho."

Essa alegria, esse retorno a si mesmo, lhe era negado. Sentiu-se como em uma batalha para a qual havia ido voluntariamente, por motivos idealistas, como uma força conciliadora e construtiva – ele morreu antes de atingir sua meta. Como um Moisés moderno, recebeu permissão para ver a terra de seus sonhos somente a distância.

Certificado – publicado pelo Fundo Nacional Judaico.



REFLEXÕES

Maurice Samuel, o escritor judeu e editor sionista, gravou os seguintes comentários introspectivos sobre as habilidades políticas consumadas e o impacto dos seus esforços.

E que registro poderoso da energia infatigável, da esperança imperturbável, da infinita ingenuidade que tomou conta da carreira do diplomata, percebida através de uma anotação momentânea por Herzl. Ele não consegue ver ninguém, sem perguntar a si mesmo, instintivamente; "Será que eu posso usá-lo? Será que ele pode me apresentar a alguém que pode me apresentar a alguém?"

Será que Herzl conseguiria alcançar alguma coisa diretamente, sem essas negociações tortuosas? É facilmente permitido duvidar disso. Parece quase certo que os turcos não o levaram a sério; eles não levavam ninguém a sério, pois a sua desconfiança levantina faziam isso impossível. Outros eram fascinados por ele, mas é duvidoso se eles viam muito "quid pro quo" (condição realizável) em seus planos. Herzl poderia ter continuado por vinte anos, oferecendo, recolhendo, organizando, reorganizando. E nada daria certo naquela direção.

Entretanto, enquanto isso ele estava naturalmente construindo, muitas vezes sem intenção, em outro lugar. O simples fato de negociar era por si só, o ponto de partida para outros empreendimentos. De repente, o alento de um mundo maior passou, fresco e revigorante – através da frágil mente do mundo sionista de então...

Marvin Lowenthal, historiador judeu, faz o seguinte comentário ao prefácio da edição dos diários de Herzl, por ele publicados.

O atual Estado de Israel deve sua origem a Theodor Herzl – pelo menos no sentido de que ele foi o catalizador que precipitou as modernas forças que o trouxeram a luz. Desde Moisés, nenhum homem, nem Washington, nem Bismarck, foi, na mesma medida, o pai de uma nação... Desta forma ele se tornou, numa frase de Zangwill, "o primeiro estadista judeu desde a destruição de Jerusalém." Ele representou e apresentou, não a causa dos judeus russos, galicianos, ou qualquer outro ramo do judaísmo, mas a causa do povo judeu como um todo – um povo com um passado comum e o desejo de um futuro comum. Colocou o sionismo, o programa deste povo indivisível, no mapa; e, ao criar a Organização Sionista, deu ao povo judeu um endereço.

Não foi preciso esperar pela apreciação e julgamento da história. Herzl sabia que o povo judeu o adorava; ele sentiu como se "caso morresse cedo" todo o povo judeu o lamentaria. Entretanto, adoração não era importante para ele. Ele queria ação. Não se sentia atingido por manifestações de entusiasmo que não trouxessem resultados práticos. Enquanto sua mente criativa flamejava de idéias que ele se apressava em materializar, seus defensores, como lhe parecia, o observavam com não muito mais do que curiosidade afetuosa. Ele explorava cada possibilidade, e se propunha a qualquer oportunidade de adiantar a sua causa....

"Existem sonhadores", escreveu para Cecil Rhodes, "que enxergam através de grandes espaços de tempo; mas eles conseguem não ter senso prático. Ao mesmo tempo, existem homens práticos, como os magnatas bancários americanos, mas aos quais falta visão política." De um expoente de um estado judeu, em uma terra indefinida, ele se transforma num Amante de Sião. Tem planos definidos, idéias bem-

imaginadas, um programa completo.

Dispõe de uma visão clara de como imaginar o programa. Como humanitarista, quer transformar condições de vida moderna. Como idealista, ele tem os maiores padrões éticos.

Jacob Hodess, editor sionista, comentando sobre a publicação dos diários de Herzl.



Se eu tivesse que resumir o Congresso em uma palavra – a qual tomarei o cuidado de não publicar – seria a seguinte: na Basileia, eu fundei o estado judeu. Se eu afirmasse isso em voz alta nos dias de hoje, receberia uma gargalhada universal. Em cinco anos talvez, e certamente em cinquenta, todos a reconhecerão.

Diário, 3 de Setembro de 1897.

HERZL Uma coisa que Herzl compreendeu bem, foi a necessidade de transformar o desejo em ação. Ao olharmos para o mundo judeu de hoje, parece que aparentemente a importância do ativismo raramente foi maior. Estes foram anos profundamente problemáticos para o povo judeu, atacado por fora e dividido por dentro. O mais preocupante de tudo, talvez seja o fato de que tantos judeus basicamente optaram por não pertencer ao seu povo. Apatia diante de uma crise objetiva é um fenômeno perigoso. Ao mesmo tempo, podemos nos comover com aqueles incontáveis que trabalham para reforçar a coletividade judaica, face aos fenômenos que a ameaçam. Seria, entretanto, vaidade, imaginar a nossa história de sobrevivência como uma garantia de continuidade da nossa existência.

- ⊙ Qual é a sua opinião à respeito dos fatores que desafiam a continuidade judaica nos dias de hoje? Você acredita que as forças do ativismo nacional vão vencer as forças da apatia nacional?
- ⊙ As circunstâncias atuais requerem o estabelecimento de novas organizações, projetos ou instituições no mundo judaico? Em sua comunidade judaica local?
- ⊙ De que forma você está ligado a coletividade judaica hoje, e o que você está preparado para fazer para garantir seu futuro?
- ⊙ Caso você não esteja ainda associado a sua Organização Sionista local, procure-a e descubra como ela é, depois do trabalho da Organização Sionista Mundial criada por Theodor Herzl, há mais de cem anos.

Do "Estado Judeu" para o Estado de Israel – e além

Fundo histórico No dia 3 de Julho de 1904 (20 de *Tammuz*), Theodor Herzl faleceu por motivo de um coração fraco aliado a uma pneumonia. Ele foi sepultado junto ao túmulo de seu pai, em Viena, mas deixou escrito em testamento, que o povo judeu trasladasse seus restos para a Terra de Israel. Em Agosto de 1949, um ano após o estabelecimento do estado judeu, ele foi trazido a sepultura na montanha, em Jerusalém, que leva seu nome.

Herzl pagou um alto preço pessoal pelo seu envolvimento com o movimento sionista. Praticamente abriu mão da vida que tanto desejou, como um dramaturgo europeu e homem de letras, em favor da vida pública sob pressão constante, e, ao mesmo tempo, existe alguma dúvida de que sua morte prematura tenha sido provocada pela profunda angústia que sentiu, quando das acusações de muitos dentro do movimento sionista, de que ele havia abandonado um de seus pontos fundamentais, ao defender o Plano Uganda.* Mesmo antes desse episódio, entretanto, seus diários refletiam que muitas vezes ele se sentiu abandonado por seus seguidores, sendo usado por oportunistas, no que, conforme descreveu como uma tarefa essencialmente ingrata que estava lhe custando muito, prejudicando sua saúde, e produzindo muito pouco em resultados palpáveis. A família de Herzl também pagou um preço muito caro pelos seus esforços, e chegou a ser comentado que as pungentes histórias de seus filhos, todos os três mortos tragicamente, após uma vida cheia de doenças e instabilidade mental, tinham sido, de certa forma, resultado da preocupação de seu pai pela causa sionista.

Entretanto, se, no nível pessoal, a vida de Herzl foi repleta de frustrações, do ponto de vista da perspectiva histórica deve ser julgada como um brilhante sucesso. Apesar de que, na época de sua morte, o movimento sionista haver alcançado pouco em termos concretos, os seus esforços teriam impacto na vida de milhões. Quando da fundação do Estado de Israel, em 1948, Herzl foi considerado, com toda a razão, como a figura paterna sem a qual a mesma jamais teria se realizado.

Os anos desde o seu estabelecimento, não foram fáceis para o estado judeu. Obrigado a enfrentar um mundo externo extremamente hostil, com vizinhos fervorosamente contrários a existência de qualquer enclave judeu no Oriente Médio árabe, e com a necessidade de absorver milhões de imigrantes, muitos dos quais nunca tiveram qualquer experiência com a modernidade, e que eram tremendamente pobres, Israel não teve um caminho fácil a percorrer. Por esse e muitos outros motivos, Israel não é "*Altneuland*" – a utópica nova sociedade que Herzl vislumbrou em sua novela de 1902. Apesar disso, suas realizações são inquestionáveis e sem paralelo. Israel aumentou sua população judia em milhares de percentuais nos anos após a morte de Herzl, misturando com sucesso milhões de imigrantes de mais de 120 países, sob a forma de uma democracia vibrante e estável, a única no Oriente Médio. Seus avanços em campos como a tecnologia, recuperação de terras, medicina e agricultura, conquistaram admiração através do mundo. E a lista continua sem parar. Os problemas muito reais não podem e não devem ser ignorados, mas, para cada defeito que se pode apontar em Israel, existe também um estimável triunfo. É evidente que ainda existe muito por fazer, e Herzl seria o primeiro a reconhecê-lo. Mas, o que essencialmente começou na imaginação e foi depois comprometido por escrito, é agora uma realidade concreta, que chegou para ficar. Com Herzl como seu inspirador, o povo judeu transformou o seu sonho em realidade, mudando, para sempre, o curso da história. A conquista é extraordinária.

** A proposta de Herzl de que, por motivos práticos, o movimento sionista focalizasse seus esforços em obter uma garantia para se estabelecer em Uganda, ao invés da Palestina, criou uma reação tão furiosa dentro da organização, que ele teve que voltar atrás, apesar de sua profunda convicção pessoal de que teria servido melhor para os interesses vitais e urgentes do povo judeu...*



Eu uma vez chamei o sionismo de um ideal interminável, e, verdadeiramente, acredito que, mesmo depois de possuímos a nossa terra, a Terra de Israel, o sionismo não cessará de ser um ideal. O sionismo, como o entendo, não inclui apenas a aspiração de um lote da terra prometida, legalmente adquirida para o nosso povo cansado, mas também o anseio para uma realização ética e espiritual.

Herzl, *Tikvatenu* (Nossa Esperança). Março de 1904

A criação do estado judeu não era a única preocupação para Herzl, não importando onde fosse estabelecido. Foi sua preocupação também o seu caráter. Em nenhuma parte é melhor expressado do que no romance *Altneuland*, que foi escrito em 1902. Mesmo não tendo sido uma grande novela em termos literários, é não obstante, um extraordinário trabalho em termos da visão que apresenta da "Nova Sociedade" judia, e de como parecerá vinte anos depois de ser fundada. Como quase todos os romances utópicos, sofre de uma certa ausência de trama e personalidade, mas oferece uma fascinante visão do sonho de Herzl, de como uma exemplar pátria judia pode se tornar Eretz Israel.

O esboço do romance é simples. Começa em 1902. Friedrich, um jovem judeu de Viena (o alter-ego de Herzl) se repugna ao perceber quão superficial é a vida civilizada a sua volta na Europa neste século, e desencorajado por observar que as oportunidades para a verdadeira realização são limitadas, especialmente para os judeus. Aos 23 anos, ele parte da Europa para a ilha particular de um companheiro mais velho, Kingscourt, e os dois ficam completamente isolados da civilização. Vinte anos mais tarde, partem em viagem para a Palestina. Todas as experiências retratadas nas 250 páginas seguintes são a imaginação selvagem de Herzl, ou a sua fantasia do que o povo judeu alcançaria duas décadas depois de obter o direito de retorno a pátria.

A sociedade que Friedrich e Kingscourt encontram é completamente moderna, tecnologicamente avançada e socialmente progressivo, repleto de uma rede ferroviária extensa, plantas de força elétrica, modernas fábricas de cimento, um sistema complexo de coleta de água e irrigação, sofisticado planejamento urbano, sistema penal progressivo, voto universal, tolerância ao estrangeiro, educação universitária gratuita e instalações médicas de alto nível. Além do mais, economia próspera, o florescimento do deserto, o desaparecimento total do antisemitismo, e os árabes nativos não só recebendo os judeus de braços abertos, mas também plenamente integrados nesta Nova Sociedade. O livro fornece um fascinante plano de fundo contra o qual tudo aquilo que o movimento sionista considerava ter alcançado e todo o restante a ser feito.

Os seguintes extratos de "*Altneuland*" dão expressão a apenas algumas das aspirações de Herzl para o estado judeu, conforme ele imaginava poder vir a ser.

Todos os edifícios [na Cidade Velha de Jerusalém] foram dedicados a propósitos benevolentes e religiosos – asilos para peregrinos de todas as denominações. Muçulmanos, judeus e instituições de bem-estar cristãs, os hospitais, as clínicas lado-a-lado. No meio de uma grande praça haveria o esplendido Palácio da Paz, onde os congressos internacionais dos amantes da paz e cientistas teriam lugar assegurado, pois Jerusalém seria um lar para os mais puros esforços do espírito humano: Fé, Amor e Conhecimento.

★ ★

O "Velha Terra Nova" tinha se frutificado em um jardim e lar para as pessoas que haviam sido pobres, fracas, sem-esperanças e desabrigadas.

"Sinto-me esmagado por toda esta grandiosidade," suspirou Friedrich, quando finalmente pode falar.

"Não nós," respondeu David sinceramente. "Nós não fomos esmagados pela grandiosidade destas forças – ela nos ergueu!"

★ ★

Nós nem recompensamos nem punimos nossas crianças pelas transações comerciais dos seus pais. A cada geração é dado um novo começo. Portanto, todas as nossas instituições educacionais são gratuitas desde a escola primária à universidade do Sião. Todos os alunos devem usar o mesmo tipo de roupas simples... Consideramos anti-ético classificar uma criança de acordo com o status social de seus pais. Isso seria mau para todos eles. As crianças de famílias ricas, tornar-se-iam preguiçosas e arrogantes, e as outras amargas.

[Miriam] tem deveres e os executa, porque ela também tem direitos. Na nossa Nova Sociedade as mulheres têm direitos iguais aos dos homens... Tem voto ativo e passivo em qualquer questão naturalmente. Trabalham fielmente ao nosso lado durante o período de reconstrução. Seu entusiasmo emprestou asas a coragem dos homens. Seria uma profunda ingratidão se nós as tivéssemos relegado ao nível de criadas, ou até mesmo de um harém.

★ ★

...ela está a frente da maior clínica oftalmológica do mundo. Posso trazer estes cavalheiros a sua clínica, doutor, quando viermos a Jerusalém? Um grande número de pessoas, cavalheiros, lá tiveram suas vistas poupadas ou restauradas... As pessoas vem da África do Norte e da Ásia. Os benefícios prestados por nossas instituições médicas nos angariariam mais amigos, na Palestina e nos países vizinhos, do que todo o nosso progresso técnico-industrial.

★ ★

Tolerância pode e deve sempre se basear na reciprocidade. Só quando os judeus, formando a maioria na Palestina, se mostrarem tolerantes, será demonstrada mais tolerância por parte de todos os outros países.

★ ★

Tudo que você tiver cultivado de nada valerá e seus campos serão outra vez estéreis, a menos que você cultive também a

liberdade de pensamento e expressão, generosidade de espírito e o amor para com a humanidade. Estas são as coisas que você precisa acalantar e nutrir.

★ ★

Os doentes indigentes somente têm que se dirigir as associações públicas de caridade. Ninguém será mandado embora... Deveríamos ter vergonha de enviar um paciente de um hospital a outro, como era feito outrora. Se um hospital estiver lotado, uma ambulância de seu pátio levará imediatamente o paciente a outro, que tenham leitos disponíveis.

Esboço Biográfico

O seguinte relato aparece na autobiografia de Zvi Maslianski, um sionista ativista, que relata uma anedota que ouviu do sucessor de Herzl como chefe do movimento sionista, David Wolffsohn. Este último contou a Maslianski a respeito da ocasião na qual acompanhou Herzl a Palestina em 1898.

"Quando nosso navio saiu de Port Said a caminho de Jaffa, era noite", comentou Wolffsohn. "Sabíamos que o navio deveria aportar na Palestina na manhã seguinte. E todos nós, eu incluído, nos retiráramos para passar a noite em nossas cabines. Somente Herzl não pensou em descansar e permaneceu no convés".

★ ★

"Dormia profundamente – passava da meia-noite – quando ouvi um chamado: 'David! Você está dormindo, meu



amigo?' eu senti uma mão passar suavemente sobre meu rosto e a voz continuou: 'Você não quer ver nossa mãe-Sião, David? Levante-se – a luz da manhã já está brilhando nas torres de Jaffa! Já podemos ver o seu brilho!'"

★ ★

"Levantando da cama, fiquei surpreso ao ver Herzl vestido como que para uma audiência com o imperador. Seu rosto exuberante, os olhos brilhantes, exclamou, 'Venha David, vista-se! Vamos ver a nossa amada terra-natal!'"

★ ★

"Vesti-me e subimos ao convés, de onde pudemos ver os minaretes pontudos de Jaffa acenando para nós. Caímos um nos braços do outro, as lágrimas brotando em nossos olhos, e cochichamos suavemente; 'Nosso país! Nossa mãe-Sião!'"

Z.H.Maslianski

REFLEXÕES

O que Herzl retratou [no *Velha Terra Nova*] não era um esquema prático de colonização, mas uma nova utopia futurista criada sem nenhum vínculo com o passado.

A real vantagem de estabelecer-se na Palestina, como Herzl insistia, era por ainda ser tão "primitiva e negligenciada". Conseqüentemente, os judeus poderiam começar do zero, sem ser impedidos por instituições herdadas, classes sociais pré-industriais, nem por uma infraestrutura tecnologicamente obsoleta... Palestina era uma folha em branco, onde o ser humano poderia talentosamente escrever o que desejasse. A Palestina respondeu a uma visão futurista...

Herzl descreveu uma sociedade industrial plenamente avançada, desenvolvida... Quando Friedrich, o protagonista da estória, e seu amigo, ex-oficial-de-cavalaria da Prússia, Kingscourt, entrassem em Haifa [como imaginado em 1923...] a Palestina iria se tornar um entreposto importante,

um ponto de referência no comércio internacional. Os automóveis correriam nas largas avenidas. Uma rede elevada de trens elétricos cercaria a cidade... Num lampejo emocionado de imaginação, Herzl descreveu a Palestina como muito mais avançada do que a Europa.... O Canal do Mar Morto, alongando do Mediterrâneo ao Mar deserto, sustentando seus ricos campos agrícolas...

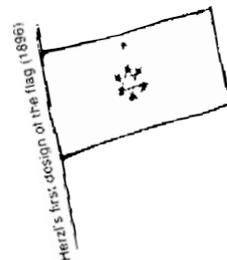
O estado judeu haveria de ser um modelo de liberdade moderna e justiça econômica. Para tal deveria ser purificado dos anacronismos históricos... Numa época de produção agrícola em larga escala, o camponês era economicamente obsoleto...

Na mesma linha de pensamento, o papel dos rabinos teria que ser subordinado a política de Estado de pluralismo religioso.

Os rabinos não teriam "nenhum privilégio

no Estado." Deveriam incentivar o entusiasmo nacional e ensinar patriotismo, mas além disso sua influência seria restrita.

Jacques Kornberg, do seu prefácio editado em 1997 no "*Velha Terra Nova*"



Na “*Velha Terra Nova*” não há Guerra nem preparação para Guerra... não há nenhum tom de desejo imperialista além das fronteiras do país. A tolerância para com o desconhecido atinge tamanha dimensão, que as cores judaicas da utopia parecem, às vezes, desbotar completamente! Sua forma de organização econômica torna impossível o tormento nas faces dos pobres, e de qualquer outro tópico que fale silenciosamente do entusiástico desejo de que toda a humanidade possa lucrar com as lições que os judeus aprenderam com suas próprias dores, sem exigir coisas impossíveis da natureza humana.

“*Velha Terra Nova*”... recompensa o leitor com uma introspecção nos trabalhos de uma grande alma que encontrou o martírio ao tentar redimir o seu povo, sem jamais saber que o seu martírio atingiu seu propósito. E o estudo da realidade de Eretz Israel hoje, a luz da sua inspiração, deve inspirar admiração, e não pavor. Conforme ponderamos, não nos esqueçamos de que, a não ser por esta visão, muito do que se passaria na Palestina nunca teria começado.

Lotta Levensohn, da introdução de sua tradução de “*Altneuland*”, 1929



Decoração para o Dia da Independência de Israel em 1971. Publicado por “Paintings Centre”, Tel-Aviv. Desenhado por Arien Moskowitz

Folheto de jogo para aprender Hebraico Eretz Yisrael, 1904
Desenhado e Ilustrado por Miriam Riter-Zadek, publicado por Bart Levy, Tel-Aviv



HERZL
E
EU

O que Herzl diria sobre o moderno Estado de Israel? Reconhecê-lo-ia como fruto do seu trabalho, ou o Estado Judeu se tornou uma realidade tão diferente que ele seria incapaz de se orientar dentro dele?

Provavelmente a resposta é um pouco de ambos. Certamente Israel de hoje não é a utopia que Herzl descreveu em *Altneuland* em 1902, apesar de que um número surpreendente de inovações sociais que ele previu tem sido vital na formação de Israel tal como: sufrágio universal para mulheres, medicina socializada, cooperativas agrícolas, uma vida cultural diversificada, rica e influenciada pelo mundo exterior, educação gratuita e obrigatória, uma economia altamente desenvolvida, com realizações de ponta na ciência, tecnologia, agricultura e medicina, cujos benefícios são não apenas para os cidadãos israelenses, mas para os cidadãos do mundo. Entretanto, o Estado de Israel é também alvo de muitos problemas, externos e internos, os quais Herzl não previu ou que, acreditou desapareceriam. Em *Altneuland*, por exemplo, a Nova Sociedade não teria nenhum exército, uma vez que o estado judeu havia sido bem-vindo a região pelos seus vizinhos árabes, e o antisemitismo havia desaparecido do cenário mundial para sempre!

⊙ Cada geração deve abraçar o legado renovado de Herzl e continuar a luta para transformar o estado judeu em tudo o que pode ser. Qual será o seu papel nesse processo?

Herzl: Pessoalmente e de Perto

Em Busca da Visão Sionista

uma exposição itinerante celebrando o visionário do Estado Judeu

dando vida ao homem e para os ideais que o motivaram

e transportar o sionismo como a ideologia constrangedora e rica que continua a ser até hoje

Herzl: Pessoalmente e de Perto, especialmente projetado para adultos e jovens acima de 16 anos, inclui:

- ⊙ 28 painéis belamente produzidos, de fácil montagem e com textos e *imagens interligados* para estimular a visita
- ⊙ um conveniente *guia do visitante* introduzido com os conceitos da exposição
- ⊙ um *manual da exposição* interativo, detalhando e explicando todos os temas expostos
- ⊙ um *guia do educador* apropriado para os professores, líderes de juventude, diretores, e ativistas comunitários que contém planos de estudos para as 5 passagens de 2 horas cada

Herzl: Pessoalmente e de Perto é apropriado para:

- ⊙ exposição em escolas, sinagogas, centros sociais, clubes de esportes e corredores culturais
- ⊙ expor em eventos especiais, concertos, celebrações comunitárias e cerimônias públicas, museus e prefeituras
- ⊙ apresentação em seminários, conferências, programas contínuos de treinamento e em dias de aulas

A exposição foi modulada para ser armada em áreas abertas e pequenas, aproximadamente 25 metros quadrados ou com comprimento de 16 metros.



Herzl: Pessoalmente e de Perto

disponível para venda ou empréstimo através da Organização Sionista local

Maiores informações:

Departamento de Atividades Sionistas

Organização Sionista Mundial

P.O.Box 92, Jerusalém 91000, Israel

Tel.: 00 XX 972-2-620-2134 Fax: 00 XX 972-2-620-4182

E-mail: doingzionism@jazo.org.il

Internet: www.doingzionism.org.il

Agradecimentos Especiais para:

Centro Pedagógico, Departamento para Educação Judaico Sionista, Agência Judaica de Israel

Dr. Motti Friedman pela consultoria educacional e pelo uso de seu arquivo pessoal

Dr. Chani Hinker pela pesquisa histórica

Gila Ansell-Brauner pela assistência com os direitos autorais

Fotógrafos Sasson Tiram, Doron Nissim e Joe Malcome por permitirem a utilização de suas fotografias

Arquivo do Keren Kayemet LeIsrael

Memri, Instituto de Pesquisa da Mídia do Oriente Médio por permitir a reprodução das caricaturas

Desenho Gráfico: Estúdio “Shoshana Shahr” – Graidy R.

Desenho da Capa: “Big” Design





Um projeto do
Museu e Centro Educacional Herzl
Departamento de Atividades Sionistas *
Organização Sionista Mundial

em conjunto com
MELITZ –Centro de Educação Judaico Sionista

com o suporte do
Keren Kayemet Lelsrael

Idéia e Consultoria Educacional Superior

Dr. David Breakstone,
Chefe do Departamento de Atividades Sionistas,
OSM

Diretor do Projeto

Ariella Zeevi, Diretora Geral, MELITZ

Diretor Criativo e Gerente do Projeto

Shira Steinitz, Diretora de Desenvolvimento Criativo,
MELITZ

Equipe Editorial

Dr. David Breakstone, Steve Israel, Dr. David
Mendelsson, Matt Plen, Shira Steinitz, Ariella Zeevi

Consultor Especial

Dr. Motti Friedman

Consultores

Ilan Rubin
Diretor Geral, Departamento de Atividades
Sionistas, OSM

Lifsha Ben-Schach
Diretora de Serviços Comunitários
Departamento de Atividades Sionistas, OSM

Desenho e Produção

Monica Katzman, Panorama Print Imaging
Technologies, Jerusalém

Herzl:

Pessoalmente e de Perto

e m b u s c a d a v i s ã o S i o n i s t a

uma exposição itinerante celebrando o visionário do estado Judeu, dando vida ao homem e as idéias que o motivaram, e transportando o sionismo como a rica e irresistível ideologia que se mantém até os dias de hoje



Departamento de Atividades Sionistas
Organização Sionista Mundial